



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

CONTRIBUIÇÕES À HISTÓRIA DA POLÍTICA OPERÁRIA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL: MOVIMENTO UNIVERSIDADE CRÍTICA (1968-1969)

Raiane Souza Ferreira dos Santos¹; Eurelino Coelho²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: raianeuefs@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eurecoelho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Política Operária; movimento estudantil; esquerda brasileira.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretendeu investigar a relação da Política Operária (PO ou POLOP) com o Movimento Estudantil entre 1968 e 1969. O objetivo definido inicialmente foi o de sistematizar a história dessa relação, situando no tempo os acontecimentos de que se tem conhecimento por meio das fontes existentes nos acervos disponíveis. Este estudo, referente à inserção no movimento estudantil de uma das organizações de esquerda clandestina do período, embora esta não figurasse entre as organizações hegemônicas do momento, se enquadra como mais um passo dado no sentido de conhecer e compreender a história dos movimentos de esquerda no Brasil do século XX.

A trajetória da POLOP se insere em um contexto de fervorosa agitação nacional, fruto do acirramento da luta de classes e da significativa atuação das esquerdas frente aos acontecimentos políticos do período. Um dos principais fatores que levou ao surgimento da organização foi a aproximação entre coletivos que compartilhavam a rejeição à linha política adotada pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) naquele momento.

Embora haja divergências, considera-se que a existência da POLOP se divide em três períodos distintos, os quais Borges (2017) descreve de maneira detalhada. Os documentos examinados ao longo deste estudo fazem parte do segundo período, que vai de 1967 a 1970, momento em que a organização figura como Partido Operário Comunista (POC). Figueiredo Filho (2016) introduz a questão do POC no movimento estudantil no quarto capítulo de sua tese, contextualizando a situação política do mundo no período, que era agitada e possuía a juventude como um dos atores protagonistas. O autor destaca o fato de, no Brasil, esse processo se dar em meio a uma ditadura militar. Para ele, em certo sentido a existência do POC também se deve a essa agitação estudantil.

Ao traçar um esboço do histórico do ME no Brasil, Figueiredo Filho (2016) reafirma o que qualquer estudioso da história da resistência à ditadura militar brasileira já conhece: o protagonismo do movimento estudantil e sua inserção na maior parte das organizações de esquerda comunista pós-golpe. Os estudantes se organizavam principalmente por meio das entidades estudantis locais, regionais e nacionais. Destacam-se a União Estadual dos

Estudantes (UEE) e a União Estadual dos Estudantes (UNE), através das quais eram articuladas as mobilizações. A repressão à categoria como um todo foi violenta e se deu tanto com embates físicos militares quanto de forma institucional, tendo havido resistência às duas formas.

O POC possuiu boa penetração no meio estudantil e essa relação do partido com o ME diz muito sobre sua atuação política, marcada por fortes contradições. Embora esta relação tenha sido relativamente pouco explorada até então, o que não falta são documentos de autoria do POC neste sentido. Entre os acervos da documentação da POLOP, existem centenas de registros feitos pelo partido especificamente sobre a questão estudantil e alguns deles – ainda poucos - foram o foco da presente pesquisa.

METODOLOGIA

Para realizar este estudo, inicialmente foi feita a revisão bibliográfica dos trabalhos acadêmicos já produzidos sobre a POLOP, a esquerda e o movimento estudantil brasileiros. Entre os principais autores consultados estão Borges (2017), Coelho (2021), Figueiredo Filho (2016), Freire (2008) e Mattos (2002). Em seguida, partiu-se para a pesquisa documental no catálogo digitalizado do Centro de Documentação e Memória (CEDEM/UNESP), em que foram examinados mais detidamente sete documentos, sendo um produzido em 1965 pela União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE-SP) e o restante entre 1968 e 1969 pelo POC.

A partir da leitura dos documentos, elaborou-se um inventário descritivo, com informações sobre cada arquivo explorado, bem como uma planilha em ordem cronológica com o restante dos documentos referentes à temática (POLOP no Movimento Estudantil) já catalogados pelos acervos, mas ainda não investigados, que até o momento conta com 122 documentos do CEDEM e 107 do Acervo Victor Meyer (AVM).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar a análise dos documentos investigados, cabe passar brevemente por dois tópicos importantes: o histórico da atuação do POC no movimento estudantil, que nos é fornecido por Figueiredo Filho (2016); e o Programa Socialista Para o Brasil - analisado por Borges (2017), documento que pretendia guiar o partido como um todo e, conseqüentemente, teria seus reflexos na atuação política do POC no ME.

A militância estudantil da POLOP vinha se organizando politicamente entre os estudantes desde antes do golpe de 64, evento que, no entanto, não só a abalou como o fez com toda a categoria, provocando uma grande desarticulação do segmento: “somente a partir de 1966, malgrado a Lei Suplicy [...], começou a haver uma progressiva recuperação, estimulada pelas diversas dissidências do PCB” (Figueiredo Filho, 2016). No ano seguinte, ocorreu de forma clandestina o 29º Congresso da UNE, em Vinhedo-SP, em que houve eleições para o cargo da presidência, vencidas pela Ação Popular (AP), e as diretorias ficaram divididas entre AP, Dissidências e POLOP (posteriormente POC).

Já em 1968, ano de ascenso do movimento estudantil e pouco depois da primeira cisão da POLOP e a oficialização do Partido Operário Comunista, ocorre o clímax deste ascenso, com a reação à morte do estudante secundarista Edson Luís. Este episódio repercutiu por todo o país e, para a oposição, era o momento ideal para a retomada dos movimentos de massa.

A direção nacional da POLOP acreditava serem inevitáveis a insurreição popular no país e a guerra civil. Foi um momento de força do movimento estudantil, mas que não resultou necessariamente em um avanço, mas, pelo contrário, em um aumento da repressão por parte do governo Costa e Silva, o que provocou um descenso no ME. “O movimento estudantil de massa tentaria uma última cartada, na forma de mais um Congresso da UNE, o XXX, que se reuniria no dia 12 de outubro de 68, em um sítio na cidade de Ibiúna (SP)” (Figueiredo Filho, 2016, p. 168). O Congresso foi facilmente engolido pela repressão.

Figueiredo Filho (2016) dedica um tópico de seu capítulo sobre o POC no ME ao Movimento Universidade Crítica, o que não foi por acaso. Trata-se, possivelmente, da maior herança da POLOP/POC para o movimento estudantil. Adiante, analisaremos o principal documento elaborado pelo Movimento Universidade Crítica (MUC), mas, antes, faremos um sobrevoo pelo que Figueiredo Filho já nos adiantou sobre este movimento.

O MUC surgiu em 1968 como uma resposta ao debate sobre os limites da universidade brasileira na época. Segundo Angela Mendes de Almeida, ele foi criado inicialmente como uma forma de identificação para os militantes do POC nos textos divulgados publicamente, pois era difícil assinar como POC, devido à repressão (Figueiredo Filho, 2016). Com o tempo, a organização do movimento foi tomando forma, conforme se espalhava para outros estados e se tornava a plataforma de luta do POC no ME em todo o país.

Sobre o Programa Socialista Para O Brasil, Borges (2017) faz uma síntese. Desenvolvido e debatido desde 1961 até sua aprovação em 1967, é um documento crucial para a organização. Possui seis seções que são fundamentais para entender a prática política da POLOP. Em resumo, Borges (2017) descreve como o Programa descreve a trajetória da POLOP e suas propostas para combater a ditadura militar no Brasil, incluindo a formação de uma frente de trabalhadores, medidas revolucionárias e a possibilidade de guerra de guerrilha como forma de luta.

Adentrando a pesquisa documental, a partir da revisão minuciosa dos acervos disponíveis, foram identificados e listados 229 documentos cujo título faz referência ao movimento estudantil. Neste estudo foram analisados mais detidamente sete destes documentos. A seleção foi feita tendo como critério a abundância em documentos de referências ao MUC e sua destacada relevância na história da POLOP. Buscou-se examinar o que foi considerado o documento mais importante, a Tese Universidade Crítica, e outros arquivos que o circundam.

Um desses documentos, intitulado "Os Próximos Passos do Movimento Estudantil," assinado pelo Partido Operário Comunista - S.R. São Paulo, enfatiza a perspectiva do POC de que os estudantes desempenham um papel auxiliar na construção da revolução. Ele destaca a crescente união entre estudantes e a classe operária, enfatizando a importância de objetivos claros na luta e a paralisação do governo devido às passeatas e ocupações.

Outro documento, "Por uma Universidade Crítica - proposição de um programa," aborda a crise na UNE e a necessidade de uma infraestrutura adequada. Ele destaca a mudança no Movimento Estudantil em direção a uma abordagem mais científica de sua posição na sociedade de classes brasileira. O documento propõe uma Universidade Crítica que conteste a produção de conhecimento capitalista e promova uma educação mais crítica e democrática.

A "Tese Universidade Crítica" busca criar um programa específico para o movimento estudantil, integrando-o na luta dos trabalhadores urbanos e rurais. O texto analisa o desenvolvimento histórico do movimento estudantil brasileiro e destaca a importância de ações de massa apoiadas na força da população. Além disso, descreve a Universidade Crítica como uma alternativa que propõe mudanças na organização da instituição e no conteúdo do ensino. A série de documentos reflete a evolução do pensamento estudantil no contexto político da época, marcada por repressão e mobilização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Partido Operário Comunista (POC) enfatizava a necessidade de o Movimento Estudantil se tornar uma força auxiliar na luta dos operários e promover a união entre esses dois setores. Reconhecendo que a maioria dos estudantes universitários vinha da pequena-burguesia, mas vivenciava condições precárias nas universidades públicas, o POC acreditava que eles poderiam se desenvolver politicamente e apoiar a luta pelo socialismo. O partido disputava programas e táticas dentro da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Estadual dos Estudantes (UEE), identificando possíveis aliados e ao mesmo tempo evitar tendências que considerava pequeno-burguesas, direitistas ou reformistas. O POC também defendia a ideia de uma "universidade crítica" e ações diretas em aliança com a classe trabalhadora.

No entanto, o partido não acreditava na possibilidade de uma universidade popular sob o sistema capitalista, mas se opunha à tendência de não disputar nada dentro da universidade. O POC elaborou a tese da Universidade Crítica, promovendo uma "universidade paralela" para propagar ideias socialistas e incentivar ações diretas. O Movimento Universidade Crítica (MUC) era proposto por seus militantes como a vanguarda do Movimento Estudantil. A documentação disponível sugere que essas são descobertas preliminares e hipóteses iniciais, deixando espaço para uma investigação mais aprofundada e até mesmo possíveis correções nas teses apresentadas.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Rodrigo dos Santos. A trajetória da organização revolucionária marxista-política operária (1961-1970). Dissertação de mestrado. 2017.
- COELHO, Eurelino. POLÍTICA OPERÁRIA, 1961-1986: História de uma organização marxista brasileira. Feira de Santana, 2021.
- FIGUEIREDO FILHO, Celso Ramos. Partido Operário Comunista (POC): história e memória de uma organização marxista-leninista (1968-1971). 2016. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.
- FREIRE, Silene de Moraes. Movimento estudantil no Brasil: lutas passadas, desafios presentes. Revista Historia de la Educación Latinoamericana, s. l., vol. 11, pp. 131-146, 2008.
- MATTOS, Marcelo Badaró. "Em busca da revolução socialista: a trajetória da POLOP (1961-1967)". In: RIDENTI, Marcelo e REIS FILHO, Daniel Aarão (orgs.). História do marxismo no Brasil vol. V. Campinas: Edunicamp, 2002, p. 187.